

ODONTOLOGIA

Odontologia

EFEITO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA NA PREVENÇÃO DA MUCOSITE BUCAL QUIMIOINDUZIDA EM HAMSTER

Ana Carolina Amorim Pellicoli, Marina Curra, Marco Antonio Trevizani Martins, Manoel Sant'Ana Filho, Ursula da Silveira Matte, Isabel da Silva Lauxen, Manoela Domingues Martins

Introdução: A mucosite bucal caracteriza-se por ser uma reação inflamatória dolorosa reacional a terapia antineoplásica. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito preventivo e terapêutico do laser de baixa potência (LBP) na mucosite bucal quimioinduzida por 5-fluorouracil (5-FU) em hamsters. **Material e Métodos:** 96 hamsters foram randomicamente divididos em 4 grupos: Controle (sem tratamento), Preventivo (laser do Dia -5 ao Dia +5); Terapêutico (laser da Dia +5 ao Dia +15) e Conjugado (laser do Dia -5 ao Dia +15). Para a indução da mucosite, no dia 0 e 2 foi aplicado em cada animal o quimioterápico 5-FU via intraperitoneal. Nos dias 3 e 4 a mucosa jugal de cada animal foi escarificada. O laser utilizado foi de diodo, InGaAlP, usando a técnica pontual, no modo contínuo e em contato. Foi realizada uma aplicação diária, durante os dias estabelecidos nos grupos experimentais. O equipamento utilizado gerava um feixe de 660nm de comprimento de onda e foi utilizada a potência de 40 mW, 10,0 J/cm² de densidade de energia, durante 36 segundos. Seis animais de cada grupo foram pesados e sacrificados nos dias 0, 5, 10 e 15. Foi realizada análise clínica utilizando escores de acordo com o grau de severidade das lesões. Os dados foram comparados utilizando o teste de Kruskal Wallis seguido do teste de comparações múltiplas de Dunn ($p \leq 0,05$). **Resultados:** A perda de peso foi similar entre todos os grupos experimentais. O pico de severidade da mucosite para o dia 10 foi menor no grupo preventivo quando comparado aos demais grupos experimentais. **Conclusão:** O LBP demonstrou efeitos positivos na análise clínica da mucosite bucal somente quando aplicado utilizando o protocolo preventivo. Número do GPPG/HCPA: 110134

ao Dia +5); Terapêutico (laser da Dia +5 ao Dia +15) e Conjugado (laser do Dia -5 ao Dia +15). Para a indução da mucosite, no dia 0 e 2 foi aplicado em cada animal o quimioterápico 5-FU via intraperitoneal. Nos dias 3 e 4 a mucosa jugal de cada animal foi escarificada. O laser utilizado foi de diodo, InGaAlP, usando a técnica pontual, no modo contínuo e em contato. Foi realizada uma aplicação diária, durante os dias estabelecidos nos grupos experimentais. O equipamento utilizado gerava um feixe de 660nm de comprimento de onda e foi utilizada a potência de 40 mW, 10,0 J/cm² de densidade de energia, durante 36 segundos. Seis animais de cada grupo foram pesados e sacrificados nos dias 0, 5, 10 e 15. Foi realizada análise clínica utilizando escores de acordo com o grau de severidade das lesões. Os dados foram comparados utilizando o teste de Kruskal Wallis seguido do teste de comparações múltiplas de Dunn ($p \leq 0,05$). Resultados: A perda de peso foi similar entre todos os grupos experimentais. O pico de severidade da mucosite para o dia 10 foi menor no grupo preventivo quando comparado aos demais grupos experimentais. Conclusão: O LBP demonstrou efeitos positivos na análise clínica da mucosite bucal somente quando aplicado utilizando o protocolo preventivo. Número do GPPG/HCPA: 110134

MUCOSITE GRAVE EM PACIENTE COM OSTEOSSARCOMA. RELATO DE CASO

Isabel Nemoto Vergara Sasada, Lauro Jose Gregianin, Maria Cristina Munerato, Algemir Lunardi Brunetto

Introdução - O osteossarcoma (OS) é o tumor maligno primário de ossos mais freqüente em crianças e adolescentes. O tratamento oncológico consiste em quimioterapia (QT) associada à cirurgia. A mucosite oral e as infecções odontogênicas são complicações observadas devido à imunossupressão causada pela QT, podendo aumentar o risco de septicemias. **Objetivos** - Condições de saúde bucal prévia adequada e acompanhamento odontológico durante o tratamento são importantes na prevenção das complicações estomatológicas. **Relato de Caso** - Paciente feminina, 15 anos, portadora de OS localizado na tíbia E Grau 3, incluída no Protocolo Brasileiro de Osteossarcoma. As condições de saúde bucal eram favoráveis, com adesão à manutenção da higiene bucal. Após o 1º curso de metotrexato a paciente apresentou mucosite grau 4 com úlceras extensas na mucosa jugal, ventre e bordas da língua, palato duro e crostas hemáticas em lábios. Além da analgesia sistêmica foi aplicado laser de baixa potência, diariamente. **Discussão** - As condições de saúde bucal constituem fator prognóstico para complicações relacionadas à QT. A mucosite Grau 4 determina dificuldade de ingestão e higiene bucal. O paciente pode evoluir para um quadro de desnutrição, desidratação e risco aumentado para infecções sistêmicas graves. Estas complicações podem interferir no tratamento e comprometer a sobrevida do paciente. No relato apresentado, a participação do especialista foi decisiva no 1º episódio de mucosite e na prevenção dos episódios posteriores. **Conclusão** - Este relato ilustra a importância da inserção do cirurgião-dentista na equipe oncológica multidisciplinar para que as complicações em cavidade oral sejam minimizadas e prevenidas diminuindo a morbidade e até a mortalidade em pacientes oncológicos.

RABDOMIOSARCOMA ALVEOLAR PARAMENINGEO EM FACE: RELATO DE CASO

Isabel Nemoto Vergara Sasada, Lauro Jose Gregianin, Algemir Lunardi Brunetto, Maria Cristina Munerato, Caroline Siviero Dillenburg

INTRODUÇÃO: O Rbdomiossarcoma (RMS) é um tumor maligno de partes moles, mais freqüente em crianças até 12 anos. Origina-se das células embrionárias que dão origem à musculatura estriada. Cabeça e pescoço são as regiões mais afetadas. É uma neoplasia agressiva com alta taxa de recidivas locais e metástases. **ETIOLOGIA:** Fatores ambientais, síndromes genéticas e predisposição familiar para tumores são associadas ao aumento do risco de desenvolvimento do RMS. **RELATO DE CASO:** Paciente ACR, sexo feminino, 4 anos, apresenta lesão expansiva na bochecha direita, indolor e com sinais de flutuação. Não há evidência de lesão óssea adjacente e compromete desde a epiderme até a mucosa oral. Não realizava higiene bucal, apresentava sangramento gengival e presença de biofilme. O protocolo de tratamento prevê radioterapia localizada e quimioterapia. As condições de saúde bucal e os cuidados de higiene são importantes para evitar intercorrências estomatológicas durante o tratamento oncológico. **DISCUSSÃO:** A RT de cabeça e pescoço tem profundo impacto na saúde bucal e na qualidade de vida dos pacientes. As glândulas salivares são afetadas e ocorrem alterações quantitativas e qualitativas na saliva. A função de proteção da mucosa e dos dentes fica reduzida e os processos de cárie, doença periodontal e mucosites agravam-se. A redução do fluxo salivar altera o paladar e a deglutição podendo levar à desnutrição. Os processos infecciosos podem evoluir para infecções sistêmicas graves e interferir no tratamento e na sobrevida do paciente. **CONCLUSÃO:** Este relato ilustra a importância da inserção do cirurgião-dentista na equipe oncológica multidisciplinar para que as complicações em cavidade oral sejam minimizadas e prevenidas diminuindo a morbidade e até a mortalidade em pacientes oncológicos.

EFEITO SOBRE O REPARO ÓSSEO DE CAMPO MAGNÉTICO SEPULTADO EM CRÂNIO DE RATOS APÓS RECONSTRUÇÃO COM OSSO AUTÓGENO, HIDROXIAPATITA SINTÉTICA E CARTILAGEM ALÓGENA

Maira Cavallet de Abreu, Felipe Ernesto Artuzi, Mauro Gomes Trein Leite, Marcel Fasolo de Paris, Deise Ponzini, Edela Puricelli

Introdução: A compreensão dos fenômenos de reparo ósseo representa parte fundamental da odontologia e da cirurgia bucomaxilofacial. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a influência do estímulo de campo magnético sepultado sobre o reparo ósseo em calvária de ratos após reconstrução com enxerto ósseo autógeno, implante de hidroxiapatita granulada sintética ou enxerto alógeno de cartilagem, comparados entre si e aos